

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA  
JOSÉ CARLOS MARQUES [ORGS.]

# TEMAS E CONTEXTOS DE PEDAGOGIA- -EDUCAÇÃO SOCIAL



 Edições  
Afrontamento

## CAPÍTULO 1

### A FORMAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS EM PORTUGAL: MESA-REDONDA SOBRE “TEMAS E CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL”

Paulo Delgado – Instituto Politécnico do Porto

Cláudia Luísa – Universidade do Algarve

José Carlos Marques – Instituto Politécnico de Leiria

Leonor Dias Teixeira – Instituto Politécnico de Santarém

Rosa Maria Ramos Novo – Instituto Politécnico de Bragança

Rui Pedro Pinto – Instituto Politécnico do Porto

#### 1. INTRODUÇÃO

*Paulo Delgado*

A mesa-redonda sobre “Temas e Contextos de Educação Social em Portugal”, decorrida no III Fórum Internacional de Educação e Pedagogia Social, realizado em outubro de 2019, integrou um painel de responsáveis pela formação inicial superior, bem como de especialistas, na área da Educação Social (ES). Esta sessão permitiu partilhar experiências e refletir sobre a atualidade e os desafios que se colocam à ES em Portugal e originou o presente capítulo de livro, que se estrutura da seguinte forma: numa primeira parte, é feita uma apresentação sintética dos principais pressupostos e desafios que foram identificados pelos participantes na mesa-redonda; numa segunda parte, cada um destes participantes apresenta a sua narrativa, de modo mais detalhado, contextualizando realidades e experiências na área de intervenção de cada instituição de ensino superior: a Universidade do Algarve, o Instituto Politécnico de Leiria, o Instituto Politécnico de Santarém, o Instituto Politécnico de Bragança e o Instituto Politécnico do Porto.

Nestes relatos é possível entrever a origem longínqua da ES, uma prática socioeducativa há muito existente, em diversas áreas, antes do seu reconhecimento formal como formação superior ou profissão. É possível igualmente encontrar referências aos seus múltiplos âmbitos de intervenção, da animação sociocultural à educação especializada, compondo uma heterogeneidade que se

vai alterando com a passagem dos anos, e abrangendo pessoas de diversas idades, grupos, contextos ou lugares, em diferentes fases e momentos das suas vidas, para satisfazer necessidades de inclusão, de pertença, de participação e de desenvolvimento, em múltiplas áreas da vivência social.

Estamos face a cursos de licenciatura que assumem a designação atual de licenciatura em Educação Social, em detrimento de licenciatura em Educação e Intervenção Comunitária (em dois casos), com a implementação do processo de Bolonha, no início da primeira década deste século. Os objetivos dos planos de estudo, que têm por base contributos de diversas ciências sociais e humanas, com natural prioridade para as Ciências da Educação, referenciam o desenvolvimento de competências reflexivas e investigativas, a autonomia na tomada de decisões e a capacidade para trabalhar em equipa/parceria, de modo a reforçar uma identidade profissional ainda em processo de construção e de afirmação na área da intervenção social. Esta área situa-se, como é referido num testemunho, no território impreciso das profissões educativas e sociais.

A interface teoria e prática, ou seja, entre a Pedagogia Social e a ES, é igualmente assinalada, como pressuposto essencial para a conceção, o planeamento, o desenvolvimento e avaliação de projetos na área da Educação Social. O reconhecimento crescente da área evidencia-se em novas propostas formativas, que passam a abarcar o 2.º ciclo, no plano das metodologias de intervenção e avaliação, assim como na oferta do curso de licenciatura no regime pós-laboral. A emergência do associativismo profissional acompanha esta evolução.

O perfil formativo-profissional pretendido centra-se no exercício de funções que remetem para o acompanhamento e mediação socioeducativa e para a formação de formadores, num curso; para uma ação socioeducativa que articule o saber-fazer técnico e operacional, de cariz instrumental, com a reflexão e argumentação, assentes em competências interpessoais, promotoras da mudança, noutro caso; para a capacitação dos estudantes e para a reflexão crítica, a partir de uma matriz de referência, técnica, científica, sociopedagógica e ética, que habilitam o desempenho profissional, em outro dos cursos; para funções de diagnóstico e de implementação de projetos educativos, em contextos diversificados, que assegurem uma intervenção articulada na equipa e entre pessoas e a comunidade, noutro curso; para a conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos de ação socioeducativa, a partir de uma análise científica dos contextos que identifique problemas e necessidades, recursos e potencialidades, assentes na valorização da participação e emancipação dos atores sociais, noutro curso.

É consensual, nos testemunhos, sublinhar-se a importância do estágio ou dos diversos momentos de práticas na formação do educador social como espaços fundamentais para a compreensão da profissão, da diversidade e complexidade

do pessoas de diversas  
es e momentos das suas  
ação, de participação e de

na designação atual de  
enciatura em Educação e  
natação do processo de  
objetivos dos planos de  
cias sociais e humanas,  
eferenciam o desenvolvi-  
autonomia na tomada de  
eria, de modo a reforçar  
strução e de afirmação na  
eferido num testemunho,  
ais.

gia Social e a ES, é igual-  
onceção, o planeamento,  
Educação Social. O reco-  
ropostas formativas, que  
is de intervenção e avalia-  
no regime pós-laboral. A  
esta evolução.

se no exercício de funções  
cioeducativa e para a for-  
ioeducativa que articule o  
tal, com a reflexão e argu-  
promotoras da mudança,  
a reflexão crítica, a partir  
io pedagógica e ética, que  
s cursos; para funções de  
os, em contextos diversifi-  
equipa e entre pessoas e a  
volvimento e avaliação de  
ise científica dos contextos  
e potencialidades, assentes  
res sociais, noutro curso.  
portância do estágio ou dos  
icador social como espaços  
diversidade e complexidade

dos problemas e dos contextos, do trabalho colaborativo com profissionais de  
outras áreas, e da própria formação, nesta área do saber, potenciando possibili-  
dades de integração no mercado de trabalho. Espaços, igualmente, para cada  
aluno se questionar enquanto formando, pessoa e futuro profissional. Esta  
dimensão articula-se, em dois cursos, com o reconhecimento da área da Pedago-  
gia Social enquanto matriz concetual e orientadora da ES.

É possível identificar em cada testemunho a idiosincrasia teórica que estru-  
tura intencionalmente cada projeto formativo. Num deles, a mediação intercultural  
assume um lugar central, definida como uma condição *sine qua non* para o  
desenvolvimento da intervenção socioeducativa. Noutro curso, evidencia-se o  
trabalho colaborativo enquanto estratégia e processo colegial de intervenção  
cooperada, sediada em parcerias. Num outro, ainda, salienta-se a importância  
das transições entre os universos da formação e da prática profissional, da inte-  
ração entre o Ensino Superior Politécnico e os contextos e processos de ensino-  
aprendizagem. Noutro caso, destaca-se a ética do cuidado na ES enquanto pro-  
cesso de promoção dos direitos, da participação, do desenvolvimento e da justiça  
social. Finalmente, no quinto curso, sublinha-se o perfil crítico e reflexivo do  
educador social, que se afasta de uma mera execução de objetivos e prioridades,  
previamente estabelecidos, privilegiando-se a Investigação-Ação Participativa  
como metodologia orientadora da intervenção socioeducativa, que se associa e  
estimula o exercício reflexivo da profissão.

O impacto regional dos cursos de ES é igualmente um traço consensual nos  
testemunhos recolhidos, na região onde as Instituições de Ensino Superior (IES)  
estão sediadas, bem como em regiões limítrofes. Nomeadamente, pelo número  
de estudantes inscritos; pelas candidaturas para maiores de 23 anos, onde se  
integram muitos profissionais da área social; pelos níveis de empregabilidade,  
mesmo que por vezes em áreas distintas relativamente à formação de inserção  
profissional; na ligação à comunidade, traduzida em ações de formação, de  
voluntariado, no estabelecimento de parcerias com outras instituições ou na  
organização de eventos científicos, como por exemplo a organização anual de  
um *Fórum de Estágios de Educação Social* e a realização dos *Fóruns Internacionais de Educação e Pedagogia Social*, de que esta publicação decorre. São  
menos referidas as parcerias com outras IES nacionais ou internacionais, bem  
como a inserção em projetos ou redes internacionais.

No domínio da inserção profissional, e não obstante o nível de empregabili-  
dade do curso atrás referido, destaca-se igualmente a precarização da condição  
laboral de muitos educadores sociais, a instabilidade nas carreiras e nos proje-  
tos, a escassez de meios e as baixas remunerações, que dificultam o desempe-  
nho, a implementação e o reconhecimento da profissão.

Os cursos de ES articulam-se com cursos de Mestrado, entretanto criados, no mesmo campo científico. Num caso específico, esta articulação interdisciplinar estende-se a cursos de TeSP e a uma licenciatura em Serviço Social, reconhecendo-se deste modo a importância e a necessidade de dialogar com outros saberes da área social.

Finalmente, dois testemunhos destacam o caráter essencial da produção científica enquanto processo de busca de uma constante atualização científica e prática nas áreas centrais do curso.

Para realizações futuras destes fóruns, que se espera ver repetidos, talvez se pudesse refletir sobre as eventuais vantagens da implementação de uma metodologia participativa, que envolvesse os estudantes presentes na sessão, em detrimento de um formato mais clássico, que articula apresentações e perguntas no final das mesmas. Por exemplo, solicitar previamente uma lista de perguntas aos estudantes sobre questões, preocupações e desafios no âmbito da formação e profissionalização em ES, que seriam colocadas *in loco* aos participantes na mesa-redonda, de modo a alimentar a partilha e o debate entre todos os presentes. Esta construção conjunta poderia ser antecedida por depoimentos *flash*, de até 5 minutos, dos Coordenadores de Curso presentes, que evidenciassem dois a três desafios que se colocam à formação dos educadores sociais em Portugal. Por outro lado, parece essencial voltar à evidência, por vezes esquecida, mas que importa sempre recordar, de que, mais do que assinalar o que separa a Educação Social de outras profissões da área social, particularmente o Serviço Social, é fundamental sublinhar o que têm em comum e o que podem fazer juntas, desde logo no reforço da capacidade reivindicativa junto do poder político e de outras instâncias de decisão. Ou seja, como se afirma num dos testemunhos, encarar a multirreferenciação de saberes e práticas como uma potencialidade e não como uma limitação. Diz-nos o saber científico e a experiência que o resultado final é sempre melhor, quando se trabalha bem em equipa.

## 2. EDUCAÇÃO SOCIAL TRANSFORMADORA: CONTEXTOS E DESAFIOS EM PORTUGAL

Cláudia Luísa

### Introdução

O presente texto é um relato sobre as vivências formativas e práticas dos educadores sociais em Portugal, e em concreto dos formados na Universidade do Algarve.

A participação na mesa redonda sobre “Temas e Contextos da Educação Social em Portugal”, decorrida no III Fórum Internacional de Educação e Pedagogia Social, realizado a 16 de outubro de 2019, integrou um painel de especialistas na área e permitiu partilhar experiências e refletir sobre a atualidade e os desafios que se colocam à educação social em pleno século XXI, em Portugal.

### **Génese concetual da Educação Social e seus desafios na atualidade**

Historicamente, a educação social é recente e envolta em diversos paradigmas concetuais. A relação entre educação social e pedagogia social (Baena, Sáenz, & Quintana Cabanas, 2001; Petrus, 1998; Quintana Cabanas, 1994, 2000) é do conhecimento geral e tem vindo a afirmar-se. Os fundamentos da educação social têm vindo a alicerçar-se na pedagogia social. Diversos estudos permitem verificar que existe uma relação entre a pedagogia social e a educação social, sendo que a primeira é a matriz teórica da segunda. Para Baptista (2008), a educação social “corresponde a uma área muito específica dentro do universo vasto e multifacetado da pedagogia social, referindo-se à práxis educativa desenvolvida no campo tradicionalmente identificado como de ‘trabalho social’ onde hoje é chamada a conviver com outros saberes” (p. 18). A pedagogia social apresenta-se como “uma disciplina científica que promove a articulação entre aprendizagem, vida e experiência comunitária” (Gonçalves, 2009, p. 36). É um importante referencial da *praxis* da educação social.

Em Portugal, a profissão tem vindo a afirmar-se nos últimos anos, expandindo a sua identidade profissional e reconhecimento social, uma tarefa exigente, mas profícua. É uma profissão em amplo crescimento e maturação, pois, dadas as exigências sociais acentuadas, os educadores sociais são técnicos cujas funções são cada vez mais diversas e complexas. A educação social apresenta um caráter multi e interdisciplinar, bem como um referencial epistemológico e axiológico sólido e efetivo em toda a sua atuação. É uma profissão inovadora, humanista, progressista e emancipatória, que busca o desenvolvimento do ser humano e da comunidade onde ele se insere. Desenvolver campos de participação e cidadania ativa, de responsabilidade social, de promoção dos direitos humanos, de igualdade e equidade entre grupos sociais vulneráveis é tarefa da educação social. Dada a complexidade e responsabilidade que a profissão acarreta, é fundamental uma formação superior de qualidade, bem como diversos conhecimentos teórico-práticos e metodológicos e um elevado sentido de responsabilidade e compromisso para com a profissão. O conhecimento das problemáticas a nível local, nacional e internacional fazem com que o educador social seja um técnico infor-

mado, reflexivo e proativo na busca de soluções inovadoras, para fazer face aos desafios sociais emergentes no presente. A formação contínua é outro compromisso do educador social, pois há uma necessidade de aperfeiçoamento e de novos conhecimentos sobre a realidade social. Paulo Freire (1997) refere que “não sendo neutra, a prática educativa, a formação humana, implica opções, ruturas, decisões, estar com e pôr se contra, a favor de algum sonho e contra outro, a favor de alguém e contra alguém” (p. 39).

Os educadores sociais são profissionais que:

Intervêm com pessoas: com grupos, com comunidades, com famílias, mas também individualmente, visando alcançar processos de desenvolvimento social e cultural e atender às necessidades, potencialidades e expectativas dos sujeitos de educação, especialmente com as pessoas em situação de maior vulnerabilidade social; as suas práxis profissionais baseiam-se em princípios de respeito pelos Direitos Humanos, de justiça social e de respeito pelo seu código ético e deontológico; integram a administração pública, a iniciativa privada e o terceiro setor; estão preparados e capacitados para a intervenção, mas também para a investigação de contextos, de desenho, implementação e avaliação de projetos e programas educativos, de gestão e direção de instituições, projetos e recursos. (Gueifão, Correia, & Azevedo, 2021, p. 8)

O técnico superior de educação social, segundo Serapicos, Samagaio, e Trevisan (2013), é um “técnico da relação, do cuidado, e da proximidade com o outro, que desenvolve intervenções complexas e dilemáticas que procuram promover a cidadania ativa e responsável, a autonomia de sujeitos e grupos com forte implicação na conquista da dignidade humana” (p. 23). Ideia corroborada por Azevedo (2011), que refere igualmente que o educador social deve ser um profissional de relação, ou seja, “possui uma relação obrigatória assente numa pedagogia de proximidade humana, onde ela própria se liga ao ‘outro’ valorizando-se como menção axiológica primordial (p. 38).

A educação social como prática profissional problematizadora e emancipatória deve estar na vanguarda socioeducativa, social e política. Deve criar as condições para a implementação de processos de mudança e melhoria da qualidade de vida das pessoas, com base no respeito pela sua própria identidade e situação de vida.

Nesse sentido, partilho alguns desafios/projetos, fruto de reflexões constantes, que creio serem prioritários na intervenção do educador social. O futuro depende do reconhecimento e intervenção célere da sociedade na busca de soluções e de minimização de danos, quer a nível intra e interpessoal, quer comunitário.

para fazer face aos  
ua é outro compro-  
erfeiçãoamento e de  
e (1997) refere que  
na, implica opções,  
um sonho e contra

les, com famílias, mas  
s de desenvolvimento  
des e expectativas dos  
situação de maior vul-  
m-se em princípios de  
speito pelo seu código  
a iniciativa privada e o  
rvenção, mas também  
entação e avaliação de  
instituições, projetos e

s, Samagaio, e Trevi-  
midade com o outro,  
ocuram promover a  
pos com forte impli-  
orroborada por Aze-  
eve ser um profissio-  
nte numa pedagogia  
valorizando-se como

izadora e emancipa-  
lítica. Deve criar as  
e melhoria da quali-  
própria identidade e

: reflexões constantes,  
ial. O futuro depende  
usca de soluções e de  
r comunitário.

Assim, caberá à educação social continuar a dinamizar ações de natureza diversa, onde se destacam:

- a) Incentivar a ética do cuidado na educação social;
- b) Garantir o compromisso da educação social para com a ação sociopolítica, onde a justiça social esteja presente;
- c) Assegurar a construção de infraestruturas comunitárias, que permitam melhorar a condição de vida de muitas pessoas em condições de fragilidade;
- d) Ter acesso a educação social deve ser um direito dos cidadãos;
- e) Promover o cuidado com a massificação tecnológica, que nos coloca como meros consumidores e nos retira a capacidade crítica;
- f) Promover o humanismo ecológico, pois as alterações climáticas são sérias e o esgotamento de recursos no planeta também;
- g) Promover e exercer a responsabilidade no ambiente familiar, escolar e ambiental;
- h) Fomentar um paradigma educacional inovador através da sabedoria do cuidado;
- i) Implementar estratégias de participação inclusivas como forma de reduzir as desigualdades sociais;
- j) Incentivar a criação de ambientes educativos e sociais onde a solidariedade, a empatia e a emotividade estejam presentes;
- k) Desenvolver uma conduta ética, onde os valores para vivermos num mundo melhor sejam debatidos;
- l) Fomentar uma educação dos sentidos em diversos grupos;
- m) Promover a investigação na área da educação social;
- n) Aumentar o cuidado e o acolhimento de imigrantes, o que implica uma mudança ética;
- o) Trabalhar a diversidade como facilitador da inclusão em contexto escolar, familiar ou comunitário;
- p) Fomentar estilos de vida saudáveis, sustentáveis e solidários;
- q) Lutar para reduzir as desigualdades sociais e promover ambientes mais justos;
- r) Regenerar os danos causados pela Pandemia Covid-19 em diversos domínios da vida humana.

É missão do educador social promover a mudança e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Leonardo Boff (cit. em Gonzalo, 2021) refere:

Quando amamos cuidamos e quando cuidamos amamos (...), o cuidado constitui a categoria central do novo paradigma de civilização que está a tentar emergir em todo o mundo (...). O cuidado assume uma dupla função, de prevenção de danos futuros e de regeneração de danos passados. (p. 8)

### **A experiência do Curso de Licenciatura em Educação Social da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve (ESEC/Ualg)**

A licenciatura em Educação Social da ESEC/Ualg, como hoje a conhecemos, sofreu um processo evolutivo e de transformação ao longo da sua história. Iniciámos a nossa missão com a abertura do curso de Educação e Intervenção Comunitária (E.I.C.), criado por deliberação do Senado da Universidade do Algarve em 13 de abril de 1994 e registado a 28 de junho de 1994, no Departamento de Ensino Superior do Ministério da Educação, nos termos do Decreto-Lei n.º 155/89, de 11 de maio, e do Decreto-Lei n.º 216/92, de 13 de outubro; foi descrito em termos legais no aviso do *Diário da República*, IIª Série, de 28 de março de 1995, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 173/80, de 29 de maio. Decorridos quatro anos, em 1998, o Bacharelato deu lugar a uma Licenciatura Bietápica com a duração de quatro anos letivos. Em dezembro de 2003 é aprovado, no Conselho Científico da Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve, um novo plano de estudos resultante da reestruturação da Licenciatura em Educação e Intervenção Comunitária. O principal objetivo desta reestruturação, além do decorrente da estrita necessidade de conceber um currículo para quatro anos, resultante da Portaria n.º 413-A/98, foi definir um plano de estudos com critérios de qualidade científica e pedagógica onde cada ciclo constituiria uma unidade/totalidade que conciliasse uma vertente teórica e prática, no 1.º ciclo, e uma vertente teórica e investigativa, no 2.º ciclo.

O 1.º ciclo permite aos alunos trabalhar um conjunto de saberes de natureza teórica e teórico-prática, tendo por base contributos das ciências sociais e humanas, designadamente a economia, a psicologia, a antropologia, a história e a sociologia, no sentido de compreenderem a complexidade social, cultural e económica das comunidades e, assim, selecionar linhas de ação devidamente fundamentadas do ponto de vista teórico.

No entanto, resultante do processo de Bolonha, o curso passou a denominar-se de Licenciatura em Educação Social. O atual curso, em 2017, sofreu uma reestruturação no seu plano de estudos. Até ao ano de 2019, o curso de Educação Social tinha um regime diurno e um pós-laboral, mas por falta de recursos o pós-laboral teve de encerrar.

mamos (...), o cuidado  
ização que está a tentar  
a dupla função, de pre-  
ssados. (p. 8)

### Educação Social da a Universidade do

o hoje a conhecemos,  
o da sua história. Ini-  
cação e Intervenção  
da Universidade do  
de 1994, no Departam-  
os termos do Decreto-  
2, de 13 de outubro; foi  
ca, IIª Série, de 28 de  
9 de maio. Decorridos  
Licenciatura Bietápica  
2003 é aprovado, no  
iversidade do Algarve,  
a Licenciatura em Edu-  
desta reestruturação,  
o currículo para quatro  
plano de estudos com  
ciclo constituiria uma  
e prática, no 1.º ciclo, e

de saberes de natureza  
iências sociais e huma-  
opologia, a história e a  
le social, cultural e eco-  
ação devidamente fun-

so passou a denominar-  
m 2017, sofreu uma res-  
9, o curso de Educação  
por falta de recursos o

Os objetivos da Licenciatura em Educação Social da ESEC/Ualg são os seguintes: desenvolver um conjunto de competências atuais de natureza teórica e teórico-prática, a partir de marcos teóricos e paradigmas de intervenção reflexivos centrados na mudança e no desenvolvimento social; favorecer a aquisição de competências que permitam realizar a conceção, o planeamento, o desenvolvimento e a avaliação de projetos na área da Educação Social; facilitar o desenvolvimento da capacidade autónoma de aprendizagem e de espírito crítico e reflexivo, permitindo a aquisição de competências para melhor compreender o funcionamento da pessoa, dos grupos e dos coletivos, com os quais se desenvolve um trabalho de cariz social e comunitário; facultar a formação necessária para que o Educador Social possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, através de planos de ação integrados que visem o funcionamento democrático e participativo e o aumento da justiça social e contribuir para a formação prática ao longo da vida e para a plena inserção profissional.

Ao longo dos anos, sempre houve uma preocupação por parte da Direção do Curso e da ESEC de o mesmo apresentar um plano de estudos atualizado e coerente com as exigências na área social, quer a nível local, quer nacional. Quanto ao perfil, pretendemos que o educador social apresente diversas *soft skills*, como por exemplo: capacidade de caracterização das realidades sociais de intervenção; conceção, construção, desenvolvimento e avaliação de projetos educativos; capacidade de diagnosticar problemas sociais em contextos de intervenção; intervenção em contextos diversificados; prestação de apoio e acompanhamento individual e grupal; articulação entre equipamentos sociais, instituições e serviços; articulação entre pessoas e comunidade e capacidade para trabalhar em equipa.

O curso é composto por um plano de estudos de três anos, com unidades curriculares obrigatórias e de opção. Destacamos a importância que atribuímos às Práticas no curso de Educação Social, que se encontram ao longo de todo o percurso, pois temos as unidades curriculares de Prática I e Prática II, que são semestrais, e a de Prática III, anual.

As Práticas do curso de Educação Social constituem um conjunto de atividades, de natureza prática, a realizar em comunidades, instituições/projetos. A atividade das Práticas é desenvolvida com as pessoas e em articulação com as associações, organizações e instituições locais e extra locais. A partir de uma caracterização onde diagnosticam as situações problemáticas, elaboram um projeto de ação que corporiza um conjunto de atividades que envolva alunos e alunas e demais pessoas da comunidade, instituição ou projeto. Com a realização das Práticas pretende-se que os alunos e alunas sejam capazes de enquadrar o seu trabalho de “intervenção social e comunitário”.

É uma intervenção perspectivada para a consciencialização de pessoas e grupos sociais, por forma a aprenderem a assumir um papel mais dinâmico e participativo nos processos que visam a mudança social. É agir em solidariedade com aquelas pessoas que têm menos poder, ajudando-as a analisar a sua situação e a alcançar mais poder (Martin, 2009). Neste sentido, este tipo de intervenção tem o propósito de organizar e combinar os contributos metodológicos importados de várias áreas disciplinares e aplicá-los nas Práticas.

A importância da prática no âmbito da formação superior é reiterada por Barros (2018), quando apresenta as ideias de Ortega Esteban, Caride Gómez, e Úcar Martínez (2013), que chamaram a atenção para a importância que adquire a prática profissional (*prácticum*) ou estágio, ainda no âmbito da formação do educador social no ensino superior, precisamente como lugar de confluência e construção de pontes para criar, na área, um campo académico e profissional mais consolidado. Ora, de um modo que entendemos complementar à aposta na prática profissional ou estágio, Leitão (2013) chama a atenção para a importância de ser também promovida, no âmbito da construção académica deste perfil profissional, toda uma lógica prospetiva de formação contínua para ser, autonomamente, desenvolvida pelo educador social ao longo da sua efetiva prática profissional, destacando, neste particular, a crescente importância que tem adquirido, em contexto português, a metodologia da investigação-ação para a aproximação dos contextos académicos e profissionais (p. 21).

Outro aspeto de relevante destaque no curso é a sua ligação à comunidade, que passa por diversas atividades de extensão. Participamos em várias ações de sensibilização e formação; ações de voluntariado em diferentes realidades, a nível local e internacional; organização de conferências sobre diversas temáticas, onde se inclui a comemoração do dia internacional do educador social; visitas de estudo a instituições locais que trabalham na área social; atividades de socialização; participação em atividades de divulgação da Ualg e do curso, como o Dia Aberto. O desenvolvimento de parcerias com outras instituições nacionais e com especial incidência da região do Algarve é de extrema importância para a prática do curso e seu reconhecimento.

Para finalizar, importa destacar que o curso de Educação Social da ESEC/Ualg é um curso de referência, único a sul de Portugal e com elevada taxa de procura. Os níveis de empregabilidade são bastante positivos, o que demonstra a necessidade de continuar a formar pessoas na área. Tal como defendido por Durkheim (1975, cit. em Gonzalo, 2021, p. 128), o objetivo da educação não é dar aos alunos um conhecimento cada vez maior, mas criar neles um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade da alma que os guiará numa direção definida não só na infância, mas ao longo de toda a sua vida.

### 3. A EDUCAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS, POLITÉCNICO DE LEIRIA

*José Carlos Marques*

O curso de Educação Social na ESECS/PLEiria começou a funcionar no ano letivo 2004/2005 com a designação 'Educação Social e Desenvolvimento Comunitário', tendo no ano académico seguinte (em resultado da implementação do processo de Bolonha) passado a assumir a designação que mantém até hoje (Educação Social). Desde 2010, assumo a função de coordenador do curso, o que me tem permitido acompanhar o desenvolvimento do curso nos últimos anos no contexto da formação no Ensino Superior.

Atualmente, o plano de estudos do curso de licenciatura em Educação Social privilegia o desenvolvimento de competências reflexivas e investe no desenho de situações de aprendizagem que facilitem uma postura mais investigativa no contexto de uma maior articulação entre "formação académica" e "formação experiencial". No essencial, o plano de estudos do curso procura responder aos desafios elencados por Jacques Delors e colaboradores no seu relatório relativo à Educação para o Século XXI (Delors et al., 1996) permitindo que os estudantes desenvolvam competências no aprender a compreender/conhecer, no aprender a fazer, no aprender a viver juntos e no aprender a ser.

O perfil de saída encontra-se orientado para os diversos campos das práticas educativas que atravessam os vários espaços-tempos educativos (família, escola e comunidade local). O perfil formativo-profissional que se procura desenvolver assenta na exploração de novos territórios e de captação de nichos do mercado de trabalho em que a presença de Educadores Sociais é, ainda, pouco expressiva (como nas bibliotecas, nos serviços educativos dos museus, etc.). A título de exemplo, refira-se o papel que o educador social pode vir a desempenhar no campo da mediação socioeducativa, do serviço educativo e do acompanhamento pedagógico.

Neste sentido, o perfil formativo-profissional pretendido centra-se no exercício de funções e competências nos seguintes domínios:

- *Acompanhamento socioeducativo no contexto da produção de laços* (familiares, sociais, comunitários, laborais, etc.);
- *Mediação socioeducativa em contexto familiar, escolar e comunitário* (a título ilustrativo, refira-se o papel da mediação no quadro das instituições educativas, quer no âmbito dos Gabinetes de Atendimento ao Aluno, quer na Componente de Apoio à Família);

- *Formação de formadores no contexto da aprendizagem social e/ou na capacitação profissional* (por exemplo, em situações de “reconversão profissional” ou de desemprego de longa duração).

A formação prosseguida nas diferentes unidades curriculares do curso releva a especificidade do trabalho socioeducativo do educador social, ao mesmo tempo que atende a uma diversidade de saberes que permitem fundar o trabalho multidisciplinar do profissional de Educação Social. Assim, é reconhecido que a formação do educador social deverá privilegiar um conjunto de conhecimentos fundamentais da área da Pedagogia Social (disciplina fundadora das práticas da ES) e da Educação Social e um conjunto de conhecimentos de áreas que permitirão o desenvolvimento do trabalho colaborativo com profissionais de outras áreas/perspetivas: psicólogos, sociólogos, economistas, Serviço Social, etc.

Para além destes saberes, a realidade social em que os estudantes irão intervir exige que a formação em educação social integre um conjunto de saberes (históricos, sociológicos, antropológicos) que permitam ao estudante adquirir conhecimentos sobre a sociedade em geral e sobre a realidade em que vai realizar a sua intervenção. Ou seja, e de forma sintética, deverá ser uma formação que complemente o aspeto técnico (que transmite metodologias e técnicas de intervenção) com conhecimentos que permitam aos futuros profissionais de ES compreender as dinâmicas e os contextos da sua intervenção. Atendendo a que a educação social coloca em ação estratégias de intervenção e que estas deverão ser guiadas pelo conhecimento histórico e teórico e por práticas de investigação e de reflexão, parece natural que a formação de Educadores Sociais na ESECS procure combinar as diferentes dimensões da ação do Educador Social. Beneficia-se, deste modo, a aquisição de conhecimentos interdisciplinares considerando-se que esta é positiva para a evolução do campo profissional dos educadores sociais. O diálogo interdisciplinar que se procura estimular no curso não significa, ou não pode significar, apenas que um determinado tema de estudo seja observado de diferentes perspetivas disciplinares. A interdisciplinaridade verdadeiramente produtiva que se pretende desenvolver acontece quando se assiste a uma transferência de conhecimento entre as diferentes disciplinas lecionadas, permitindo, assim, que conceitos teóricos e modos de abordar questões específicas possam ser reconhecidos como proveitosos para a ação do educador social e encontrem entrada no trabalho quotidiano deste profissional.

No âmbito do curso, foram-se construindo e aprofundando os conteúdos que apelam às problemáticas da mediação intercultural, tornando-se evidente a complementaridade entre os educadores sociais e os mediadores interculturais: os primeiros só podem desempenhar de forma efetiva a sua profissão se integrem

agem social e/ou na de “reconversão pro-

lares do curso releva cial, ao mesmo tempo idar o trabalho multi- conhecido que a for- e conhecimentos fun- ra das práticas da ES) reas que permitirão o nais de outras áreas/ social, etc.

estudantes irão inter- conjunto de saberes ao estudante adquirir lade em que vai reali- rá ser uma formação dologias e técnicas de os profissionais de ES ão. Atendendo a que a io e que estas deverão rásticas de investigação res Sociais na ESECS ucador Social. Benefi- disciplinares consideran- sional dos educadores lar no curso não signi- lo tema de estudo seja disciplinaridade verda- ece quando se assiste a disciplinas lecionadas, rdar questões específi- ão do educador social e onal.

lando os conteúdos que ndo-se evidente a com- dores interculturais: os profissão se integrem

as competências da mediação intercultural no desenvolvimento das suas ações (A. M. Vieira & R. Vieira, 2016; R. Vieira & A. M. Vieira, 2016). Neste sentido, a mediação intercultural assume um lugar central em diversas unidades curriculares do curso, sendo esta lecionada numa perspetiva transformadora. Em termos estruturais, a mediação é uma constante em todos os anos do curso, assumindo particular atenção no último ano através de unidades curriculares que aprofundam a mediação intercultural como prática intrínseca dos educadores sociais. É evidente que na abordagem à mediação intercultural no curso se procura um equilíbrio entre os conhecimentos a adquirir num ciclo de formação inicial e aqueles que, devido ao seu grau de especialização, apenas poderão ser desenvolvidos após a consolidação de conhecimentos iniciais. Assim, perspetiva-se que os conhecimentos teóricos, as experiências práticas e, sobretudo, o desenvolvimento de ‘experiências’ de mediação por parte dos alunos venham a ser prosseguidos pelos estudantes após a conclusão do seu primeiro ciclo formativo.

Os formados em Educação Social pela ESECS têm conhecido variadas oportunidades de inserção laboral em contextos diversificados. A inserção profissional dos nossos licenciados continua a ser difícil e, frequentemente, marcada por uma forte dissonância entre os conhecimentos e competências adquiridas aquando da formação e o contexto da sua efetiva inserção profissional. Contudo, e sobretudo em resultado dos seus estágios curriculares, um número crescente de licenciados tem tido a oportunidade de iniciar a sua carreira profissional logo após a conclusão do seu curso. Esta situação certamente não é alheia à estratégia de gestão dos estágios que tem sido adotada nos últimos anos e que procurou romper com aquilo que designaria por ‘perpetuação do trabalho gratuito’. Neste sentido, em lugar de oferecer aos alunos, em cada ano letivo, os mesmos locais de estágio nas instituições (que, por isso, já integram a previsão da inclusão de estagiários em determinadas épocas do ano na sua planificação – limitando a sua necessidade de contratar trabalhadores), foi-lhes oferecida a oportunidade de encontrarem os seus próprios locais de estágio. Estes podem ser em instituições que se encontram mais perto da sua área de residência, ou em áreas que, até então, ainda não tinham tido estagiários da ESECS. É evidente que esta estratégia acarreta custos acrescidos para a ESECS e para os supervisores de estágio. Não havendo, felizmente, uma limitação regional, os alunos são livres para escolherem o seu estágio em qualquer local do país, o que obriga os supervisores de estágio a deslocações para além das fronteiras da região de Leiria. Tem, contudo, sido uma estratégia que se tem revelado positiva, uma vez que tem levado ao conhecimento de instituições as potencialidades da inclusão de um educador social nas suas equipas multidisciplinares e à frequente integração dos estudantes nessas instituições para além do período de estágio.

É evidente que, não obstante as estratégias mencionadas, as instituições da região de Leiria são as que mais alunos estagiários acolheram nos últimos anos, atestando, assim, o contributo do curso para o desenvolvimento regional. Mas outras regiões têm também acolhido um número crescente de estudantes do nosso curso, indicando a progressiva implantação da licenciatura junto de instituições e alunos dessas regiões.

Nos últimos anos, os estágios (e frequentemente a inserção profissional subsequente) têm sido nos seguintes contextos:

- *Educação e Desenvolvimento Comunitário* (instituições educativas, autarquias, associações, ONG, centros culturais, centros de atividades desportivas, lazer e turismo, centros de formação, etc.);
- *Serviço Educativo* (bibliotecas, museus, fundações, autarquias, centros de interpretação, centros de difusão científica, cultural e ambiental, etc.);
- *Serviços sociais* (centros de recursos no contexto da deficiência, centros penitenciários, centros de saúde, hospitais, lares de acolhimento e de idosos, etc.).

O curso de Educação Social da ESECS insere-se num 'ecossistema' em que pontuam a presença de outros cursos de licenciatura da área social (em particular, o curso de Serviço Social) e um conjunto de formações que antecedem a licenciatura (TeSP, em particular o de Intervenção Social e Comunitária) ou que permitem o desenvolvimento das formações dos estudantes (em particular, o Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social ou o Mestrado em Desenvolvimento Comunitário). A presença destas diferentes formações exige um esforço contínuo de articulação e é, ao mesmo tempo, uma oportunidade para o curso aprofundar a sua interdisciplinaridade e o diálogo com outros saberes.

Em síntese, o curso de Educação Social na ESECS procura desenvolver um perfil formativo-profissional atento aos desafios das sociedades atuais e que seja suficientemente flexível para permitir a exploração de novos territórios socioeducativos.

É natural que esta abordagem, em que se torna necessário que as componentes teóricas e práticas sejam complementares, coloque os docentes perante uma exigência central no ensino superior: a de promoverem não só o ensino, mas também a produção científica nas áreas em que intervêm no curso. Neste aspecto temos tido a felicidade, não obstante alguns constrangimentos e insuficiências, de poder contar com docentes que desenvolvem investigação nas áreas centrais do curso. É evidente que esta dimensão está sempre incompleta e que é necessá-

rio aprofundar continuamente o caminho que se tem vindo a realizar, através de mais investigação, do crescimento dos produtos resultantes dessa investigação e, por vezes, com a contratação de professores com competências específicas. Há, por isso, algum caminho já feito e estamos conscientes do que queremos realizar no futuro. É necessário percorrer o restante caminho, assumindo que este nunca poderá ter um fim absoluto e que os saberes que informam a ação do educador social têm de estar sujeitos a um constante processo de atualização científica e prática.

#### **4. TEMAS, MODELOS E CONTEXTOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO SOCIAL: O DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS E PRÁTICAS FORMATIVAS NA ESE/IPSANTARÉM**

*Leonor Dias Teixeira*

##### **Introdução**

O testemunho que aqui apresentamos resultou do desafio de integrar um espaço de partilha e debate mais alargado em torno da Educação Social, seus temas e contextos, bem como dos modelos de formação privilegiados em cada contexto no Ensino Superior. Pretende-se particularmente *refletir sobre a realidade da formação em Educação Social, sobre as práticas desenvolvidas, e sobre a implantação do curso*. Com este intuito que nos foi proposto, partindo de uma breve contextualização da implantação da formação em Educação Social na ESE/IPSantarém, evidenciamos um fio condutor de principais preocupações e estratégias de desenvolvimento da formação do educador social e do curso, para retratar uma visão global que procura coerência entre práticas formativas, curriculares, investigativas e interventivas e da qual têm resultado algumas oportunidades, constrangimentos e desafios.

##### **A Educação Social na ESE/IPSantarém: da descoberta de uma área e perfil de formação à reconfiguração e importância no Ensino Superior Politécnico**

Para uma muito breve contextualização, numa retrospectiva sobre a implantação da Educação Social na nossa escola enquanto área de formação e contextos de atuação, temos vindo a ponderar a forte ligação entre o desenvolvimento da

Educação Social enquanto campo profissional e a evolução do trabalho de formação desenvolvido no Ensino Superior, com destaque para o Politécnico. De facto, se as condições, práticas e experiências nos contextos de formação superior e nos cursos têm vindo a tentar responder às necessidades e adequar-se aos desafios da prática, também é verdade que os processos formativos e os seus resultados vão contribuindo para reconfigurações e sinergias nos modos de *ser* e *fazer* Educação Social nos territórios profissionais (Teixeira, 2021). Nesta busca de eixos de formação que procurem responder à necessidade de a Educação Social se afirmar também pelas circunstâncias particulares dos contextos de formação e intervenção em que opera (Petrus, 1997), diríamos que a história do curso e a das experiências e contextos de implantação da Educação Social constituem narrativas que se acompanham e alimentam mutuamente.

Esta área de formação surgiu na ESE/IPSantarém há cerca de 27 anos, em 1994, com o bacharelato, mais tarde com a licenciatura bietápica, em 1998, e inscreve-se numa linha de desenvolvimento estratégico, nomeadamente com o incremento de projetos na área social, onde se destaca a participação na construção e desenvolvimento da Rede Social de Santarém, projetos sobre marginalidade e exclusão social infantil e juvenil, sobre sem-abrigo e educação de adultos. Assim, foi-se desenvolvendo um percurso para responder ao perfil que surgira como pertinente transportando-se os questionamentos para a reflexividade pedagógica, teórico-prática, numa perspetiva de investigação-ação, e propondo uma abordagem interdisciplinar, assumindo a complexidade, diversidade e dificuldade conceptual em torno da delimitação da Educação Social e da prática do educador social. O processo mais orientado de construção da identidade profissional dos educadores sociais, com a promoção do protagonismo dos estudantes na construção de conhecimento, permitiu a aproximação a funções e prática profissional do educador social em contextos diversos e o levantamento e caracterização de instituições socioeducativas. O intercâmbio de experiências de formação e de prática profissional veio alimentar a reflexão e a divulgação profissional, com o desenvolvimento de encontros, projetos e parcerias com a comunidade e em instituições locais, e em contexto europeu, que foram permitindo a reconfiguração de estratégias e perspetivas, nomeadamente acentuando a relevância da dimensão pedagógica e educativa na formação e intervenção. A reflexão, revisão e adaptação curricular que envolveu a adequação a Bolonha veio integrar essa intenção na delimitação do perfil de formação, acompanhando a preocupação com as transições entre o Ensino Superior e o mercado de trabalho (Teixeira, 2010). A consolidação da experiência e a afirmação dos educadores sociais no contexto formativo e profissional foi acompanhada da oferta formativa de 2.º ciclo. Este reconhecimento evidencia-se, ainda, no acréscimo de

do trabalho de for-  
para o Politécnico. De  
os de formação supe-  
ades e adequar-se aos  
formativos e os seus  
as nos modos de ser e  
a, 2021). Nesta busca  
idade de a Educação  
dos contextos de for-  
nos que a história do  
Educação Social cons-  
umente.

cerca de 27 anos, em  
biotápica, em 1998, e  
nomeadamente com o  
rticipação na constru-  
etos sobre marginali-  
e educação de adultos.  
o perfil que surgira  
para a reflexividade  
ção-ação, e propondo  
de, diversidade e difi-  
Social e da prática do  
da identidade profes-  
nismo dos estudantes  
o a funções e prática  
levantamento e caracte-  
e experiências de for-  
e a divulgação profes-  
s e parcerias com a  
eu, que foram permiti-  
adamente acentuando  
ação e intervenção. A  
adequação a Bolonha  
ração, acompanhando  
e o mercado de traba-  
rmação dos educado-  
ançada da oferta for-  
nda, no acréscimo de

solicitações por parte das instituições; na implementação de novas propostas de desenvolvimento da formação e de parcerias; e na relação com o associativismo profissional.

Desde 2015, vivemos, a nível nacional, no contexto do Ensino Superior, a reconfiguração do perfil de formação, assente em alguns eixos comuns: a clarificação e consolidação de áreas científicas e curriculares, com o reforço da identidade da área da Educação Social; a operacionalização curricular com o enfoque gradual entre fundamentos, estratégias e metodologias, práticas de intervenção. No período mais recente, destacaríamos, no nosso contexto, uma perspetiva que vem tomando o próprio contexto do Ensino Superior enquanto contexto socioeducativo, e implicando a Educação Social na vocação da instituição, como seja a relação com a comunidade ou a valorização da educação para a cidadania global. Importa dar ainda destaque ao período recente de vivência da pandemia e aos processos de readaptação da formação e da relação com os contextos profissionais. Novas realidades socioeducativas emergiram nestes contextos e condições de emergência social e, como tal, novos desafios para a formação e prática profissional dos educadores sociais, nomeadamente a adequação no plano das metodologias de formação e de intervenção a distância. Este percurso tem vindo a ser acompanhado progressivamente de: momentos de sistematização do trabalho realizado, em intervenções e publicações; (re)criação de espaços de discussão e iniciativas com o mundo profissional; oportunidades de formação no plano das metodologias de intervenção e avaliação; integração de corpo docente especialista em áreas da intervenção socioeducativa, a partir de experiências de projetos ou de parcerias; consolidação do modelo de formação/supervisão para os estágios curriculares. Finalmente, registre-se que este percurso tem permitido, ao mesmo tempo, o acompanhamento dos diplomados de Educação Social a fazerem a história das equipas técnicas, das instituições a nível local ou da intervenção em projetos e parcerias (Teixeira, 2021).

### **Pressupostos, estratégias e práticas no desenvolvimento do curso e da formação do educador social**

Do ponto de vista dos quadros de referência que nos têm norteado em termos de fundamentos e de práticas, integramos a perspetiva socio-histórica que exige uma contextualização social, histórica e educativa e nos leva a considerar as conceções, os valores e desafios que se vão colocando à Educação Social e ao exercício do papel do profissional face aos contextos, à democratização e às políticas sociais (Azevedo, Correia, Machado, & Paiva, 2017; Caride, Gradaílle, &

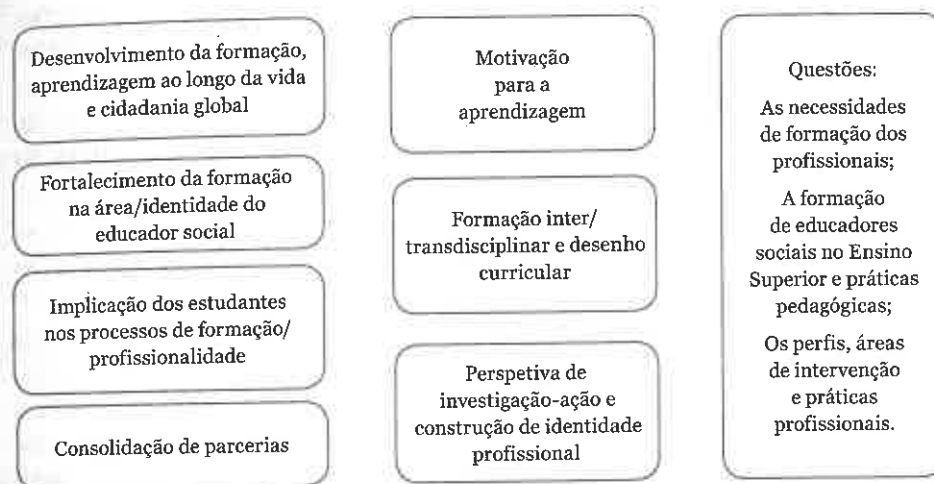
Caballo, 2015; Carvalho & Baptista, 2004; Correia, Martins, Azevedo, & Delgado, 2014; Petrus, 1997). A construção de um quadro de fundamentos e de práticas retoma, na sua matriz, a Pedagogia Social, a interdisciplinaridade entre as Ciências da Educação e as Ciências Sociais e Humanas, e as interfaces entre Educação Social, Pedagogia Social e Trabalho Social (Barros, 2018; Canastra & Malheiro, 2009; Caride et al., 2015; Carvalho & Baptista, 2004; Correia et al., 2014; Dias, 2006; Pérez Serrano, 2003; Vieira, 2016). Destacamos também a necessidade de problematização e compreensão das transições entre os universos da formação e da prática profissional, e particularmente sobre a missão formativa, neste diálogo, do Ensino Superior Politécnico e dos contextos e processos de ensino-aprendizagem (Alves, 2015; Calvo, 2011). De um modo sumário, enquadrámos a Educação Social “num quadro de mudança social, de aprendizagem ao longo da vida e de cidadania global”, em que se destacam dimensões de reflexão e análise fundamentais:

a aprendizagem como processo progressivo e contínuo; a comunidade como referente de toda a ação socioeducativa; o papel ativo dos sujeitos e a participação; a complexidade de conceptualização, em função de diferentes ou novos contextos, ideologias e políticas; a pertinência da investigação e do reconhecimento profissional (Barros, 2018; Carvalho & Baptista, 2004; Correia, Martins, Azevedo, & Delgado, 2014; Gillet, 2017; Romans, Petrus, & Trilla, 2003; Teixeira, Tagarro, Silva, Pappamikail, & Delgado, 2015, citado por Teixeira, 2021, p. 92).

Neste quadro, temos identificado um debate contínuo, que queremos aqui destacar, em torno de fronteiras ou categorizações de áreas de saber ou profissionais no campo da intervenção social e educativa, e em particular sobre a própria identidade profissional do educador social. Este é um debate que não é alheio à problematização em torno do Trabalho Social e da sua relação com a Educação Social e ao reconhecimento da complexidade e imprecisão do território das profissões educativas e sociais (Chopart, 2003; Ganpatsingh, 2019; Gillet, 2017; Neves & Félix, 2017). E deste quadro decorre a necessidade de questionar os próprios processos de afirmação e regulamentação de identidades profissionais, mais ou menos políticos, mais ou menos académicos, para priorizar os planos dos fundamentos, das metodologias, da ética e deontologia, como estruturantes e legitimadores de práticas ou identidades profissionais. Não poderá a multirreferenciação de saberes e práticas ser equacionada como uma potencialidade e não como uma limitação ou fechamento (Alves & Azevedo, 2010; Barros, 2017; Gonçalves, Azevedo, & Alves, 2013; Torres, Alves, & Dionísio, 2017; Vieira & Dionísio, 2012)?

Num balanço sobre os processos formativos, interventivos e (auto)avaliativos, demarcamos algumas tendências no desenvolvimento da área de formação da Educação Social no nosso contexto e modelo atual.

### O desenvolvimento e reconfiguração da formação de educadores sociais na ESE/IP/Santarém<sup>(1)</sup>



O desenvolvimento da formação do educador social, prioritariamente enquanto pessoa e cidadão, envolve a recriação de condições para a motivação, necessidade e vontade de aprendizagem, particularmente potenciada pela mobilização dos estudantes para as iniciativas do curso, mas também pelas oportunidades de formação extracurricular, a participação ativa na instituição, ou o associativismo profissional. O reforço da formação na área/identidade do educador social, particularmente alimentado com a reconfiguração curricular e formativa, de um modo transversal, assenta numa visão interdisciplinar das áreas fundamentais que a estruturam, as ciências da educação e as ciências sociais e do comportamento, contemplando diferentes etapas. Finalmente, sublinhe-se a preocupação com condições para apoiar os estudantes, ao longo do percurso curricular, no incentivo, nos recursos técnicos, e na capacidade reflexiva, para uma perspe-

<sup>(1)</sup> Retomamos aqui sistematização esquematizada que apresentámos recentemente: Teixeira, L., Delgado, L., Pappamikail, L., Tagarro, M., Silva, P. S., & Silva, F. (2021). Social educator, areas of intervention and professional profiles: Exploratory notes on the implementation of a training-research model in higher education in social education. *FESET – European Social Education Training, Seminar 2020 – Exploring innovation in socio-educational intervention: From utopia to reality*.

tiva de investigação-ação e de construção de uma identidade de perfil de formação e de intervenção<sup>(2)</sup>. A consolidação da dimensão das parcerias tem permanecido como estruturante para a análise e discussão do modelo de formação, das necessidades da prática, ou mesmo da adequação das respostas socioeducativas, e apoia a problematização de questões de investigação e a dinamização de sinergias com a comunidade. Como principais resultados do ponto de vista formativo e investigativo, refiram-se a aprendizagem e experimentação de novas concepções e perspectivas teóricas, ou de novas abordagens pedagógicas e metodologias formativas e avaliativas, ou ainda a partilha em rede de formação e/ou investigação, quer com os parceiros, quer com os profissionais socioeducativos. Estas linhas de atuação têm vindo a dar relevo à afirmação de lugares para a educação social e o educador social na própria instituição de ensino superior.

A análise da nossa experiência revela a preocupação com o modo como as opções nos diferentes níveis – curricular, pedagógico, investigativo e de ligação aos contextos profissionais – são indissociáveis, o que exige, a nosso ver, uma abordagem simultaneamente formativa/investigativa, interdisciplinar e teórico-prática aos processos de aprendizagem, seus objetivos, conteúdos e metodologias, considerando pressupostos que têm vindo a ser propostos para a práxis do Educador Social e para os contextos e processos de aprendizagem, em particular no Ensino Superior (Alves, 2016; Calvo, 2013a; Casares, 2013; Correia, Azevedo, & Delgado, 2019; Ganpatsingh, 2019; Teixeira, Tagarro, Silva, Pappamikail, & Delgado, 2015), apoiando a aprendizagem autónoma e reflexiva (Calvo, 2013a; Ganpatsingh, 2019). O investimento para promover uma mais clara definição do contributo de cada área e unidade curricular em cada etapa do percurso formativo e no perfil de competências tem procurado introduzir propostas e recursos pedagógicos de uma forma integrada, com o envolvimento dos estudantes e dos docentes em projetos, em articulações interdisciplinares, e em trabalho de natureza investigativa ou interventiva, envolvendo modalidades de atividade e produção científica que se alimentam mutuamente, a partir de dinâmicas de parceria de investigação e intervenção, do trabalho formativo ou de extensão à comunidade<sup>(3)</sup>. O nosso modelo e a prática formativa profissionalizante dos educadores sociais, enquanto espaço nuclear e capacitador dos estudantes (Calvo, 2013a; Correia et

(2) Tem sido possível, progressivamente, construir e desenvolver um percurso investigativo formativo, mediante linhas de formação-investigação-ação-avaliação, envolvendo espaços curriculares e estudantes, diplomados e parceiros, e do qual têm resultado atividades e produtos no âmbito da Educação Social (nomeadamente, o projeto investigativo-formativo “Educador social, âmbitos e perfis de intervenção”).

(3) Destacaríamos, como resultado destes desenvolvimentos, a continuidade na realização de uma nova iniciativa de conclusão de ano letivo e que resulta precisamente do desenvolvimento

al., 201  
diversa  
ciar est  
(Banks  
referên  
um con  
que hal  
mentaç  
contin  
funcion  
viu ref  
ções de

#### Nota desafi

Em  
introd  
des: a  
volvín  
comu  
longo  
interv  
exper  
tos, o  
as ori  
const  
fiante  
as lin  
tação  
vindo  
rante  
impo  
siona  
pern

do pl  
caçac

al., 2019), têm vindo a repensar criticamente condições e recursos de ordem diversa (pedagógica, curricular, institucional, e científica) que permitam potenciar este espaço nuclear para o perfil que focamos: um “trabalhador reflexivo” (Banks & Kirtsten, 2008), a partir da apropriação/aplicação de uma matriz de referência, de ordem técnica e científica, sociopedagógica e ética, bem como de um conjunto de princípios de ação socioeducativa e de competências e virtudes que habilitam à prática (Casares, 2013; Neves & Félix, 2017). A conceção e implementação de um novo modelo de estágios, embora assente num fio condutor de continuidade na nossa instituição, permitiu conceber e implementar condições de funcionamento bem distintas, desde logo no peso curricular que esta componente viu reforçada, nomeadamente com o último estágio a proporcionar outras condições de formação, intervenção e investigação para os estudantes e para o curso.

#### **Nota conclusiva sobre alguns constrangimentos, oportunidades e desafios**

Em suma, procura-se que o modelo e abordagem formativa e pedagógica introduza práticas regulares, nas quais temos encontrado algumas oportunidades: a abordagem participativa aos processos de ensino-aprendizagem; o desenvolvimento transversal das competências éticas, relacionais, interpessoais e de comunicação; a mobilização de competências de pesquisa, análise e reflexão, ao longo do processo de formação; a familiarização com a complexidade na área da intervenção socioeducativa e em contextos reais; a emergência de espaços e experiências de cidadania na nossa instituição. Relativamente a constrangimentos, o processo de socialização formativa e profissional confronta muitas vezes as origens familiares, culturais e sociais dos alunos para uma desafiante desconstrução e reconfiguração de valores, representações e expectativas. Desafiante é também o difícil equilíbrio e superação de dificuldades na relação com as linguagens específicas do campo da formação e profissional ou na experimentação de procedimentos técnico-científicos de investigação-ação. Mas temos vindo a concluir algumas reflexões sobre vetores que se têm revelado estruturantes para a abordagem da educação social, dos seus modelos e contextos: a importância de integrar nos próprios processos da formação e da prática profissional do Educador Social aprendizagens que permitam este questionamento, permanente e reflexivo, apoiando novas condições de partilha e diálogo nos

do plano de estudos e dos seus estágios, mas também dos projetos e parcerias: o Encontro “Educação Social e Ensino Superior”, em cada edição subordinado a temáticas diferentes.

planos académico e profissional; o desafio e oportunidade transformadora que constituem os próprios processos socioeducativos, seja nos planos da formação, seja da prática profissional; a relevância de ponderar o lugar da Educação Social no Ensino Superior e nas próprias escolas. Dar a conhecer e discutir as práticas, recursos e produtos pedagógicos e socioeducativos diversificados poderá constituir, talvez, um desafio significativo para o potencial da matriz científica e formativa da Educação Social e dos contextos de Ensino Superior. A este repto, continuamos conscientes de que acresce o esforço de encetar progressos mais significativos no conhecimento empírico dos contextos profissionalizantes, dos profissionais e das práticas de formação e de intervenção que neles se promovem (Teixeira, 2021). A experiência que temos desenvolvido até agora permite-nos identificar uma hipótese mais ampla que desafia os modelos pedagógicos, de formação e de investigação e que respeita à coexistência de vários intervenientes com as suas próprias lógicas e dinâmicas, que nem sempre são coincidentes: o Estado, a instituição de ensino superior, e os próprios estudantes. De facto, aos processos investigativos e formativos caberá encarar papéis e objetivos para atuar sobre as tensões e desequilíbrios que se geram entre as orientações políticas no Ensino Superior; as lógicas de funcionamento das ofertas formativas, as suas dinâmicas e os atores que nelas intervêm, interagindo em particular com os modelos formativos; e, finalmente, as lógicas e interesses, plurais e singulares, dos estudantes.

## **5. TEMAS E CONTEXTOS EM EDUCAÇÃO SOCIAL NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

*Rosa Maria Ramos Novo*

### **Breves notas históricas**

A implementação do curso de licenciatura em Educação Social é um marco importante nas Escolas Superiores de Educação em Portugal.

Na Escola Superior de Educação de Bragança (ESEB), a Educação Social começou com uma licenciatura bietápica (3 anos mais 1), aprovada, em 25 de janeiro de 2005, pela Portaria 99/2005, conforme *Diário da República – I Série B* (pp. 595-596), sendo, de imediato, o plano de estudos adaptado ao processo de Bolonha, em 2007, com um plano de transição, assumindo-se, naturalmente, que não é possível retratar em algumas páginas-resumo o processo desenvolvido.

e transformadora que os planos da formação, a par da Educação Social e discutir as práticas, ficados poderá constituir matriz científica e for superior. A este repto, obter progressos mais profissionalizantes, dos o que neles se promovido até agora permite modelos pedagógicos, alicia de vários intervenientes sempre são coincidentes e apropriados estudantes. De marcar papéis e objetivar entre as orientações das ofertas fornecem, interagindo em gicas e interesses, plu-

## AL NO INSTITUTO

ção Social é um marco gal.

3), a Educação Social), aprovada, em 25 de *da República* – I Série adaptado ao processo de -se, naturalmente, que esso desenvolvido.

Houve, contudo, a preocupação de construir um plano de estudos que fosse ao encontro de um perfil de profissionais que se pretendia formar, embora ainda, à época, a profissão de educador social fosse apenas um embrião e sempre confundida com a de assistente social. Para ajudar a interiorizar as mudanças, porque obrigam a um paradigma de intencionalidades comuns, foi necessário clarificar as diferenças e conseguir que os educadores sociais tivessem visibilidade pelas suas características e que os recém-formados fossem integrados nas carreiras profissionais como técnicos superiores de Educação Social. Após a consolidação da licenciatura avançou-se para a criação do mestrado em Educação Social, em 2008-2009, reformulado em 2017 com a designação de Mestrado em Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida, pelo Despacho n.º 5276/2017, conforme *Diário da República* n.º 114/2017, Série II (pp. 12215-12217), com um plano de estudos direcionado para os vários ciclos de vida do ser humano.

O impacto destes cursos na região tem sido relevante, não só pelo número de estudantes inscritos após a conclusão do 12.º ano de escolaridade, como também pelas candidaturas para maiores de 23 anos, em que vários funcionários/profissionais de instituições de cariz social, público ou privado, desejam adquirir mais e melhor formação técnico-científica.

Assim, a profissão desenvolve-se pela diversidade de categorias profissionais que dependem, ainda, da polivalência dos contextos de trabalho e das populações com os quais interage. Dada a dinâmica e a abrangência das ações e a complexidade das ações socioeducativas, é imperativo desenvolver competências abrangentes de índole cognitiva, emocional, social, técnica, mas também política, cívica e ética.

Descrito este brevíssimo percurso, é fundamental refletir sobre o passado e o presente formativo, revisitando-o e (re)construindo-o criticamente, a fim de projetar o futuro.

No essencial, é, pois, necessário convocar soluções plurais, mas articuladas, para a afirmação da formação como catalisadora de empoderamento em diferentes níveis de intervenção socioeducativa, desde a aprendizagem profissional ao quotidiano profissional, organizacional e comunitário.

## Desafios da Educação Social em contexto do Ensino Superior

Sendo a Educação Social uma área de formação profissional relativamente recente em Portugal, no momento presente é imperioso questionar e encontrar uma linguagem comum que permita colmatar possíveis pontos de fratura e criar

pontes socioeducativas para práticas profissionais de empoderamento e de carácter transformador.

Esta exigência pressupõe a integração de múltiplas questões, a saber: que lugar ocupa a reflexão crítica e construtiva no quotidiano da aprendizagem profissional? Que níveis de empoderamento pessoal, profissional/institucional se desenvolvem? Que tipos de avaliação se realizam?

Muitas outras questões poderiam ser formuladas e sabe-se, de antemão, que não há receitas predefinidas, pois resultam sempre de uma construção social e contextual, onde os diferentes atores são elementos intrínsecos a estas e outras construções.

De facto, a diversidade de problemas e contextos, com missões diferenciadas, além de constituir-se como mais um repto, coloca importantes desafios em termos da formação profissional dos educadores sociais. Ora, neste contexto, importa aludir à imprescindibilidade de uma formação generalista que assegure conhecimentos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos (Carvalho & Baptista, 2004), salientando-se, neste quadro, o contributo do estágio, no âmbito da formação inicial.

No estágio, em particular, a postura reflexiva, crítica e construtiva adquire um lugar central, potencialmente geradora da transformação de si mesmos e dos respetivos contextos. Com efeito, pretende-se que o futuro estagiário, perante situações reais, aprenda a responder às exigências sociais e educativas, e por vezes imprevisíveis, do exercício da profissão, não dentro de uma perspectiva meramente aplicativa, mas de acordo com uma perspectiva compreensiva, face à complexidade e singularidade do ato de agir em contexto real.

Apesar do parco conhecimento associado às transformações que ocorrem no âmbito da aprendizagem profissional, a nível pessoal e profissional (Arco & Barros, 2019; Calvo, 2013b; López-Aguado et al., 2020), é imprescindível uma formação inicial que perspetive o estágio como uma componente estruturante e estruturadora e que se constitua numa importante instância que utilize o valor epistemológico das práticas, que recorre ao significado dessa experiência para o questionamento da própria formação, bem como ao seu contributo para o melhor conhecimento sobre as condições da profissionalidade do educador social. Evidentemente que aquele remete para a necessidade de um trabalho colaborativo e bidirecional entre o contexto de ensino superior e os contextos cooperantes, assumindo que são as equipas, e não simplesmente os indivíduos, as unidades de trabalho fundamentais (Senge, 2005), sendo a colaboração e a verdadeira colegialidade adotadas individual e coletivamente, e sem estratégias defensivas à rede de parceria. E nesta direção só há uma opção: comprometer-se de forma intelectualmente honesta porque existe um acordo de vontades que

perspet  
cesso co

Nati  
ciona-s  
dência  
/as a ex  
exigênc  
tica do  
vice-ve  
dizager  
produz  
tiva e i

Des  
instru  
ciação  
mero s  
argum  
transf

Consi

A e  
da soc  
com a  
tura r  
onde

Na  
cias ir  
de int  
tar a  
menti  
de de  
conta  
cada  
enfre

O  
ões,  
ou er

le empoderamento e de

as questões, a saber: que  
no da aprendizagem pro-  
fissional/institucional se

sabe-se, de antemão, que  
uma construção social e  
trínsecos a estas e outras

em missões diferenciadas,  
importantes desafios em  
iais. Ora, neste contexto,  
o generalista que assegure  
rativos e ético-políticos  
adro, o contributo do está-

ica e construtiva adquire  
mação de si mesmos e dos  
futuro estagiário, perante  
ociais e educativas, e por  
entro de uma perspectiva  
ativa compreensiva, face à  
cto real.

ormações que ocorrem no  
al e profissional (Arco &  
20), é imprescindível uma  
componente estruturante e  
stância que utilize o valor  
o dessa experiência para o  
o seu contributo para o  
sionalidade do educador  
ecessidade de um trabalho  
o superior e os contextos  
mplesmente os indivíduos,  
), sendo a colaboração e a  
amente, e sem estratégias  
na opção: comprometer-se  
a acordo de vontades que

perspetiva uma caminhada em comum, integrando todos os atores num pro-  
cesso cooperado e colaborativo de construção de conhecimentos e saberes.

Naturalmente, duas implicações decorrem desta orientação: a primeira rela-  
ciona-se com a compreensão das especificidades contextuais dada a interdepend-  
ência e interatividade entre as aprendizagens profissionais dos/as candidatos/  
/as a educadores/as sociais e os contextos de estágio; a segunda remete para a  
exigência de trabalhar em diversos níveis de intervenção, operando uma dialé-  
tica do individual ao coletivo, da academia ao profissional, do local ao global e  
vice-versa. A procura de um equilíbrio está subjacente às ligações entre a apre-  
ndizagem e a experiência e entre o conhecimento académico e o conhecimento  
produzido pelo formando, mas reforçando simultaneamente a dimensão cole-  
tiva e interativa entre o individual, o social e o organizacional.

Deste modo, como refere Mateus (2012), o aprofundamento de competências  
instrumentais e sociais de planeamento estratégico, de comunicação, de nego-  
ciação e investigação constituem-se como pilares estratégicos para superar o  
mero saber-fazer técnico e operacional em prol de uma dinâmica reflexiva e  
argumentativa sólida, coerente e criadora de pontes socioeducativas que seja  
transformativa na construção de uma aprendizagem profissional situada.

### Considerações finais

A aprendizagem profissional do educador social tem a ver com as dinâmicas  
da sociedade em cada momento, com a qualidade da sua formação académica,  
com a análise plural e integrada dos problemas sociais concretos, com uma lei-  
tura reflexiva da realidade social, uma visão solidária e inclusiva do mundo,  
onde o ser humano se olha e olha os outros de forma crítica.

Na sua aprendizagem profissional, o educador social desenvolve competên-  
cias instrumentais apoiadas na utilização de metodologias, técnicas e estratégias  
de intervenção específicas, e competências interpessoais que lhe permitem acei-  
tar a diferença e pensar de uma forma crítica e reflexiva, sempre estratégica-  
mente atento e aberto às problemáticas sociais, o que lhe permite uma tomada  
de decisão em cada circunstância. Esta aprendizagem profissional reforça-se no  
contacto e na forma como o educador social apreende o significado de como  
cada sujeito vive e vivencia a vida, construindo pontes e ultrapassando barreiras,  
enfrentando os vários desafios que vão surgindo no seu percurso.

O trabalho baseado na descentralização, na autonomia de tomada de deci-  
sões, desenvolvido em parceria com outros profissionais, na mesma instituição  
ou em outras instituições, será uma mais-valia na formação do educador social,

na medida em que sentirá dignificar e reconhecer o seu trabalho a favor de uma sociedade mais inclusiva, solidária e democrática.

É necessário tempo de interiorização e de maturação, mas sobretudo é preciso congregiar vontades de todos os intervenientes neste processo, desde as instituições de ensino superior (direção, docentes, estudantes) à comunidade em geral, de forma a poder responder a todas as necessidades socioeducativas e funcionais de todos os atores sociais.

## 6. TEMAS E CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL: O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO SOCIAL DA ESE-PP

*Rui Pedro Pinto*

A trajetória da Educação Social na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE-PP) inicia-se em 1993 com o curso de bacharelato. Em 2001 é aprovado o curso bietápico de licenciatura e em 2011 procede-se à sua reorganização no âmbito do Processo de Bolonha; em 2017 é registada a alteração do seu plano de estudos. É há muito o curso de licenciatura que, integrando os regimes diurno e pós-laboral, reúne o maior número de estudantes da ESE-PP, direcionando-se uma parte destes para as ofertas formativas de mestrado da instituição.

A Educação Social tem-se consolidado em várias instituições de ensino superior em Portugal e, tal como outras áreas científicas e profissionais, depara-se com questões de identidade e legitimidade, centradas na especificidade dos seus contributos e em como torná-los reconhecidos socialmente. A resposta que poderá dar a tais desafios reside na capacidade de o educador social desenvolver uma análise científica da realidade, objetivando a interdependência entre dimensões individuais e contextuais. É, pois, fundamental que os estudantes de Educação Social consigam compreender cientificamente problemas e necessidades, bem como recursos e potencialidades, dos indivíduos, grupos e estruturas sociais. Para tal, o modelo formativo privilegiado no curso de licenciatura em Educação Social da ESE-PP visa estimular (i) a interdisciplinaridade, como transgressão de fronteiras entre ciências que quebre o isolamento disciplinar, (ii) o ecletismo metodológico, enquanto combinação de métodos e técnicas de produção de conhecimento, e (iii) o pluriparadigmatismo, como construção de uma malha conceptual densa para a compreensão dos fenómenos em análise. Ora, estes princípios identitários apelam a um reforço de condições que possibilitem um maior envolvimento dos docentes e dos estudantes em linhas de investigação científica estáveis em áreas relevantes da Educação Social, como meio de qualificação da formação e do exercício da profissão. Todavia, o subfinancia-

mento crónico do ensino superior em Portugal tem constituído um constrangimento à investigação científica.

A perspetivação científica do real é, pois, um ponto nodal do modelo de formação deste curso de licenciatura da ESE-PP e é essa perspetivação que fundamenta e potencia a ação educativa e psicossocial do educador social, que se substancia em projetos de prevenção e resolução de problemas junto de populações e territórios de maior vulnerabilidade, através do reforço de competências individuais e de transformação de contextos sociais. Aqui reside o sentido do educador social como agente crítico e reflexivo, bem distante de um agente executante de objetivos e prioridades das organizações sociais em que se integra e com as quais se relaciona.

Deste modo, se por um lado a análise científica da realidade permite ao educador social superar o registo de entendimento do senso comum, nas suas formas rudimentares e eruditas, por outro lado a ação educativa e psicossocial da Educação Social permite ultrapassar o registo do trabalho social como missão voluntária e caritativa, frequentemente assente na “boa vontade” como condição suficiente para a ação, e reforçar o trabalho social como profissão multidisciplinar que visa o desenvolvimento integral dos indivíduos, das comunidades e dos territórios, a partir da valorização da participação e emancipação dos atores sociais. Para tal, correspondem a finalidades essenciais deste curso de licenciatura estimular o aprender a aprender continuamente e proporcionar uma preparação ampla dos estudantes para uma variedade de condições (im)previsíveis.

O curso tem como objetivo proporcionar aos estudantes conhecimentos para conceberem, desenvolverem e avaliarem projetos de ação socioeducativa em contextos diversificados, procurando que consigam fomentar dinâmicas educativas de carácter inovador em organizações intervenientes na área social (Autarquias, Serviços Centrais e Regionais, Escolas e Agrupamentos de Escolas, Associações, Cooperativas, Coletividades, IPSS, Fundações, etc.). Neste sentido, a unidade curricular, do 3.º ano, de *Estágio* – que contempla 400 horas de formação num local de estágio ao longo do ano letivo (depois de, no 1.º e 2.º anos, nas unidades curriculares de *Pedagogia e Educação Social* e de *Desenho e Desenvolvimento de Projetos*, os estudantes desenvolverem, respetivamente, 20 e 100 horas de trabalho de terreno num local) – consiste na primordial unidade curricular profissionalizante de integração e consolidação da formação dos estudantes e expressa-se em articulação estreita com a unidade curricular de *Seminário de Educação Social: Acompanhamento de Estágio e Profissionalidade*. O estágio curricular contribui para a definição da identidade e cientificidade do educador social e da sua profissão, através da mobilização de conhecimentos teóricos interdisciplinares fundamentantes – adquiridos ao longo das várias unidades

curriculares que compõem o plano de estudos da licenciatura – para a conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos de Educação Social. Ao privilegiar a Investigação-Ação Participativa, o estágio permite ampliar o conhecimento da realidade social e dos atores – colocados no centro dos processos –, estabelecer um contacto direto com agentes e organizações intervenientes na área social, no quadro frequentemente de integração em equipas multidisciplinares, desenvolver competências de ordem pessoal/relacional e científica/técnica, estimular o exercício reflexivo da profissão, ancorado num pensamento crítico e autónomo, e potenciar possibilidades de integração no mercado de trabalho. Desenvolvem-se aproximadamente 50 projetos de estágio de Educação Social por ano letivo em diferentes organizações com distintas inserções territoriais, com as quais a ESE-PP estabelece protocolo. A expansão e diversificação da bolsa de locais de estágio corresponde ao intuito de fomentar o contacto com diversos âmbitos de ação dos educadores sociais. A organização anual do *Fórum de Estágios de Educação Social*, a partir de 2017, com a colaboração de estudantes do curso de licenciatura nas comissões organizadoras, tem concorrido para uma reflexão conjunta entre estagiários, docentes orientadores e acompanhantes locais centrada na Educação Social como profissão e nas modalidades de articulação com as instituições parceiras que acolhem os estagiários do curso.

Neste e noutros eventos, tem sido discutida a integração no mercado de trabalho da Educação Social. Tal é marcada pela precarização da condição laboral de muitos educadores sociais, no quadro de uma longa desqualificação do trabalho social em Portugal, o que precariza várias dimensões da sua existência individual e coletiva e dificulta o alcance dos objetivos da sua ação. É frequente a contradição entre os desafios e volume do trabalho dos educadores sociais e a escassez de meios que possuem. Impõem-se, portanto, tomadas de posição que explicitem e se oponham à persistência de condições laborais pouco estáveis e com baixas remunerações e a projetos de ação sistematicamente transitórios e inconsistentes de muitas instituições na área social. O associativismo socioprofissional será decisivo para o reforço da capacidade reivindicativa junto dos poderes estabelecidos, por via inclusivamente da ação conjunta de trabalhadores da frente social que dirima eventuais divisões entre si.

O ensino superior assume-se como um meio de participação ativa na transformação cientificamente baseada da sociedade. No caso português, tal deve responder a um esforço de contribuição para a inversão dos mecanismos estruturais geradores das fortes desigualdades sociais existentes no país. Assim, no quadro em particular da responsabilidade social da Educação Social, o curso de licenciatura em Educação Social desenvolve iniciativas de colaboração com a comunidade, que refletem a extensão da ESE-PP àquela. A colaboração de

docentes pessoal e e realizat texto soc realizaçã tra a reles ensino si ção Soci:

Nota: desenvolv da ESE-F Timóteo

## 7. CON Paulo D

A pa Educaçi gogia S greguer a prom ção e os res soci

O p reflexã ção da e para encara prática

Ao reconh ser y r ción e constr Intern se poc profes

docentes e estudantes em projetos e programas de apoio ao desenvolvimento pessoal e comunitário das populações e territórios, a partir de ações participadas e realizadas em equipas multidisciplinares, são exemplo dessa abertura ao contexto social envolvente que importa continuar a aprofundar. Neste sentido, a realização deste *III Fórum Internacional de Educação e Pedagogia Social* ilustra a relevância de uma reflexão colaborativa alargada a várias instituições de ensino superior, ao divulgar e evidenciar o potencial das experiências da Educação Social que favorecem as comunidades e suas regiões.

Nota: Algumas reflexões aqui produzidas resultam em parte do trabalho colaborativo desenvolvido continuamente pela Comissão de Curso da Licenciatura em Educação Social da ESE-PP (constituída por mim e pelas docentes Carla Serrão, Helena Sofia Veiga, Isabel Timóteo e Maria José Araújo).

## 7. CONCLUSÃO

*Paulo Delgado*

A partilha de experiências na mesa-redonda sobre “Temas e Contextos da Educação Social em Portugal”, no *III Fórum Internacional de Educação e Pedagogia Social*, evidencia a importância de se multiplicarem os espaços que congreguem coordenadores de curso e especialistas deste campo científico, de modo a promover o debate público e o questionamento sobre os pressupostos, a evolução e os desafios que se colocam à formação e à prática profissional dos educadores sociais.

O processo de conhecimento nunca é um produto acabado, implica uma reflexão e ação políticas, que sejam participativas e emancipadoras. A construção da Pedagogia e da Educação Social remete para este debate interdisciplinar e para a mediação cultural, no coletivo dos que o formam, em primeiro lugar, encarando a diversidade como uma riqueza, na produção de conhecimentos e na prática socioeducativa.

Ao repensar Paulo Freire, como pedagogo-educador social, Caride (2021) reconhece, no seu projeto educativo, o contexto em que os educadores “deben ser y no solo estar, [projeto que] requiere pensar la Educación como una relación entre personas y generaciones, en la que los pueblos y las comunidades construyen sus vínculos e identidades, sus valores y utopias” (p. 30). O *III Fórum Internacional de Educação e Pedagogia Social* constitui um destes espaços, onde se pode ser e não apenas estar, onde se constroem vínculos entre estudantes, professores e o coletivo profissional, em parceria com a comunidade, tendo por

finalidade a transformação cívica e social, que tem de ser dialógica e negociada com os sujeitos envolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, M. G. (2015). As universidades, a inserção e a aprendizagem profissionais: Que lugar para a pedagogia? *Educar em Revista*, 57, 49-64. <https://dx.doi.org/10.1590/0101-4360.42071>
- ALVES, M. G. (2016). O regresso de licenciados ao ensino superior: Entre a inserção profissional e a educação ao longo da vida. *Revista Brasileira de Educação*, 21(64), 101-120. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216406>
- ALVES, M. G., & Azevedo, N. R. (Eds.). (2010). *Investigar em educação: Desafios da construção de conhecimento e da formação de investigadores num campo multi-referenciado*. Óbidos: UIED. [https://run.unl.pt/bitstream/10362/5287/1/V%c3%a1rios\\_2010.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/5287/1/V%c3%a1rios_2010.pdf)
- ARCO, J., & Barros, R. (2019). Os estágios curriculares supervisionados (práticas) de alunos da licenciatura em educação social – Reflexões em torno das perceções de um grupo de estudantes. *Laplage em Revista*, 5(1), 159-179. doi:10.24115/S2446-6220201951623
- AZEVEDO, S. (2011). *Técnicos superiores de educação social – Necessidade e pertinência de um estatuto profissional*. Porto: Fronteira do Caos.
- AZEVEDO, S., Correia, F., Machado, E., & Paiva, J. (2017). Educação social: Caminhos percorridos, desafios e oportunidades contemporâneas. Aproximações entre Portugal e o Brasil. *Saber & Educar*, 22, 62-71. <http://dx.doi.org/10.17346/se.vol22.259>
- BAENA, M. P., Sáenz, J., & Quintana Cabanas, J. M. (2001). *Pedagogia social*. Madrid: UNED.
- BANKS, S., & Kirtsten, N. (coords.). (2008). *Ética prática para as profissões do trabalho social*. Porto: Porto Editora.
- BAPTISTA, I. (2008). Pedagogia social: Uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de ação. *Cadernos de Pedagogia Social*, 2, 7-30.
- BARROS, R. (2017). Desafios epistemológicos e metodologia de intervenção da pedagogia-educação social – Reflexões numa zona de fronteira. *Saber & Educar*, 22, 44-53.
- BARROS, R. (2018). Transpor fronteiras como *modus operandi* para uma educação social transformadora. In R. Barros & A. Fragoso (Eds.), *Investigação em educação social – Prática e reflexão*. Algarve: Universidade do Algarve.
- CALVO, S. M. (Org.). (2011). *Nuevos contextos de enseñanza y aprendizaje en el Espacio Europeo de Enseñanza Superior*. Buenos Aires: Mino y Dávila Editores.
- CALVO, S. M. (Org.). (2013a). *El practicum como experiencia de aprendizaje en educación social. Propuestas para su desarrollo: planificación, tutoría docente y proyección social*. Madrid: Editorial Universitas, S.A.
- CALVO, S. M. (2013b). Evaluando el *practicum* en educación social: Acciones de mejora ante la puesta en práctica de los nuevos grados. *Revista de Docencia Universitaria*, 11(1), 349-364. doi:10.4995/redu.2013.5604

er dialógica e negociada

lizagem profissionais: Que  
<https://dx.doi.org/10.1590/>

superior: Entre a inserção  
*reira de Educação*, 21(64),  
 06

em educação: Desafios da  
*ores num campo multi-re-*  
[162/5287/1/v%3a1rios](https://doi.org/10.1590/162/5287/1/v%3a1rios)

er visionados (práticas) de  
 orno das perceções de um  
 doi:10.24115/S2446-6220

*Necessidade e pertinência*

ducação social: Caminhos  
 roximacões entre Portugal  
[17346/se.vol22.259](https://doi.org/10.17346/se.vol22.259)

*pedagogia social*. Madrid:

as profissões do trabalho

profissional, uma filosofia

le intervenção da pedago-  
*ber & Educar*, 22, 44-53.

para uma educação social  
*ção em educação social*

y aprendizaje en el Espa-  
 Dávila Editores.

le aprendizaje en educa-  
*oría docente y proyección*

ocial: Acciones de mejora  
*Docencia Universitaria*,

- CANASTRA, F., & Malheiro, M. (2009, 9-11 de setembro). O papel do educador social no quadro das novas mediações socioeducativas. In B. D. Silva, L. Almeida, A. B. Lozano, & M. P. Uzquiano (Orgs.), *Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 2024-2033). Braga: Universidade do Minho, CIED.
- CARIDE, J. A. (2021). Repensando a Paulo Freire como pedagogo-educador social: Elogio de un quehacer cívico, educativo y cultural (trans)formador. *Tendencias Pedagógicas*, 38, 21-36. doi:10.15366.tp2021.38.003
- CARIDE, J. A., Gradaílle, R., & Caballo, M. B. (2015). De la pedagogía social como educación, a la educación social como pedagogía. *Perfiles Educativos*, 37(148), 4-11. [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185-26982015000200016&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982015000200016&lng=es&tlng=es)
- CARVALHO, A. D., & Baptista, I. (2004). *Educação social, fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.
- CASARES, M. G. (2013). Ética y educación social: Una mirada desde las relaciones. In A. M. López & C. S. V. Visus (Coords.), *Derechos humanos y educación social* (pp. 61-77). Valência: Editorial Germania.
- CHOPART, J. N. (Org.). (2003). *Os novos desafios do trabalho social*. Porto: Porto Editora.
- CORREIA, F., Azevedo, S., & Delgado, P. (2019). A profissionalização da educação social em Portugal. Uma análise comparativa das representações da profissionalidade dos finalistas e diplomados da ESE.IPP. *Sensos-E*, 6(3), 39-50. <https://doi.org/10.34630/sensos-e.v6i3.3116>
- CORREIA, F., Martins, T., Azevedo, S., & Delgado, P. (2014). A educação social em Portugal: Novos desafios para a identidade profissional. *Interfaces Científicas – Educação*, 3(1), 113-124.
- DELORS, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., ... Nanzhao, Z. (1996). *Educação. Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*.
- DESPACHO n.º 5276/2017, de 14 de junho. *Diário da República n.º 114/2017, Série II*. Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior.
- FREIRE, P. (1997). *Política e educação*. São Paulo: Cortez Editora.
- GANPATSINGH, J. (2019). Creating space to think and feel – Reflections on teaching, learning and practice in social work, with insights from social pedagogy. *International Journal of Social Pedagogy*, 8(1), 6. <https://doi.org/10.14324/111.444.ijsp.2019.v8.x.005>
- GILLET, F. (2017). Social education from an European perspective. *Saber & Educar*, 22, 24-33. <http://dx.doi.org/10.17346/se.vol22.270>
- GONÇALVES, J. L. (2009). Aprender na e com a vida – A problematização da experiência como processo de consciencialização. *Cadernos de Pedagogia Social*, 3, 35-44.
- GONÇALVES, T., Azevedo, N., & Alves, M. G. (Eds.). (2013). *Educational theory informing educational research: Scenarios and lines of flight*. Caparica: Edições UIED.
- GONZALO, L. (2021). É o nosso momento – O paradigma do cuidado como desafio educativo. IPAV.
- GUEIFÃO, R., Correia, F., & Azevedo, S. (2021). *Educação social – Contexto e funções*. APTSES.

- LEITÃO, A. P. (2013). A educação social em Portugal: O início de um percurso. *Práxis Educare*, 19-22.
- LÓPEZ-AGUADO, M., Novo, R., Gutiérrez-Provecho, L., Prada, A., Fuertes A., Bergano, S., & Ribeiro, C. (2020). Instrumento para el análisis del prácticum en educación social. In R. Lopes, C. Mesquita, M. Pires, & E. Mendes (Eds.), *V Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de atas* (pp. 585-594). Bragança: Escola Superior de Educação de Bragança.
- MARTIN, I. (2009). Haverá lugar para a educação de adultos no paradigma do ensino? *Rizoma Freireano*, 3. Disponível em: <http://www.rizoma-freireano.org/n3articulos/havera-lugar>
- MATEUS, M. N. E. (2012). O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas. *EduSer – Revista de Educação*, 4(1), 60-71. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/7726>
- NEVES, M. C. P., & Félix, A. B. (Coords.). (2017). *Ética aplicada: Protecção social*. Coimbra: Edições 70.
- PÉREZ Serrano, G. (2003). *Pedagogía social. Educación social. Construcción científica e intervención práctica*. Madrid: Narcea.
- PETRUS, A. (1998). (Coord.). *Pedagogia social*. Barcelona: Ariel, S.A.
- PORTARIA n.º 99/2005, de 25 de janeiro. *Diário da República n.º 17/2005, Série I-B*. Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior.
- QUINTANA Cabanas, J. M. (1994). *Educación social. Antología de textos clásicos*. Madrid: Narcea.
- QUINTANA Cabanas, J. M. (2000). *Pedagogia social*. Madrid: Dykinson.
- SENGE, P. M. (2005). *La quinta disciplina: El arte y la práctica de la organización abierta al aprendizaje*. Granica.
- SERAPICOS, A. M., Samagaio, F., & Trevisan, G. (2013). Alguns apontamentos em torno do perfil profissional do educador social. *Práxis Educare*, 1, 23-31.
- TEIXEIRA, L. (2010). Perspetivar pontes, preencher vazios: Um estudo exploratório das relações entre formação e emprego no Ensino Superior Politécnico de Santarém. In A. P. Marques & M. G. Alves (Orgs.), *Inserção profissional de graduados em Portugal: (Re)configurações teóricas e empíricas* (pp. 99-133). V. N. Famalicão: Edições Húmus.
- TEIXEIRA, L. (2021). Olhares e propostas sobre a formação e profissionalidade em Educação Social: Convicções, apelos e desassossegos de uma experiência formativa. *Interações*, 17(56), 87-116. <https://doi.org/10.25755/int.21654>
- TEIXEIRA, L., Tagarro, M., Silva, F., Pappamikail, L., & Delgado, L. (2015, 26-27 de novembro). A formação dos educadores sociais: Reflexividade e capacitação para a mudança. In M. N. E. Mateus (Ed.), *III Jornadas Ibéricas de Educação Social* (pp. 91-106). Bragança: I.P.
- TORRES, L. L., Alves, M. G., & Dionísio, B. (2017). Enseigner, chercher, intervenir: Explorer les horizons possibles de la sociologie de l'éducation au Portugal. *Éducation & Sociétés – Revue Internationale de Sociologie de l'Éducation*, 40(2), 185-202.
- VIEIRA, A. M. (2016). Educação social, pedagogia social e competências na intervenção do profissional. In A. M. Vieira & R. Vieira (Orgs.), *Pedagogia social, mediação intercultural e (trans)formações* (pp. 25-38). Porto: Profedições.

de um percurso. *Práxis Educativa*

Prada, A., Fuertes A., Bergano  
el prácticum en educación social  
, *V Encontro Internacional d*  
35-594). Bragança: Escola Super

ultos no paradigma do ensino  
oma-freireano.org/n3articulo

ução de pontes socioeducativ  
, 60-71. Disponível em: <http://>

cada: Protecção social. Coimbra

social. *Construcción científica e*

ia: Ariel, S.A.  
pública n.º 17/2005, Série I-B.

logía de textos clásicos. Madrid

adrid: Dykinson.  
la práctica de la organización

Alguns apontamentos em torno  
are, 1, 23-31.

ios: Um estudo exploratório das  
r Politécnico de Santarém. In *A*  
nal de graduados em Portugal:  
/ N. Famalicão: Edições Húma  
ão e profissionalidade em Educa  
a experiência formativa. *Interv*  
54

& Delgado, L. (2015, 26-27 de  
lexividade e capacitação para a  
éricas de Educação Social (pp

enseigner, chercher, intervenir  
ducation au Portugal. *Éducation*  
Éducation, 40(2), 185-202  
l e competências na intervenção  
dagogia social, mediação inter  
dições.

VIEIRA, A. M., & Vieira, R. (2016). Competências da mediação intercultural como prática da pedagogia social. In A. M. Vieira & R. Vieira (Eds.), *Pedagogia social, mediação intercultural e (trans)formações* (pp. 65-70). Porto: Profedições.

VIEIRA, M. M., & Dionísio, B. (2012). O trabalho e o lugar dos profissionais do social em escolas TEIP. In J. T. Lopes (Org.), *Escolas singulares. Estudos locais comparativos* (pp. 83-98). Porto: Edições Afrontamento.

VIEIRA, R., & Vieira, A. M. (2016). Pedagogia social, mediação intercultural e intervenção social. In A. M. Vieira & R. Vieira (Eds.), *Pedagogia social, mediação intercultural e (trans)formações* (pp. 55-64). Porto: Profedições.